

TL 019- ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE AMELOBLASTOMAS DIAGNOSTICADOS NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA BUCAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 1985 A SETEMBRO DE 2003.

PAYERAS M.R.*; GEDOZ L.; CARVALHO A.L.H.; HILDEBRAND L.C. BARBACHAN J.J.D.; SANT'ANNA FILHO M. mrpayers@terra.com.br

O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno, de crescimento invasivo e expansivo. Caracteriza-se por ser um tumor de adultos, sem preferência por sexo ou raça, geralmente intra-ósseo e localizado na mandíbula. Apresenta três classificações baseadas nas suas características clínico-radiográficas: multilocular ou sólido, unicístico e periférico ou extra-ósseo. Com relação aos padrões histológicos, a Organização Mundial da Saúde (1992) classifica-os como folicular, plexiforme, acantomatoso, de células basais e de células granulosas. O tratamento dessa lesão, geralmente, necessita de uma abordagem cirúrgica radical associada a uma reabilitação anatômica, funcional e estética do paciente. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi realizar uma análise retrospectiva dos vinte quatro casos de ameloblastomas diagnosticados no laboratório de Patologia Bucal da FOUFRGS no período de 1985 a setembro de 2003, considerando tipo histológico, localização, sexo, idade e raça. Os resultados obtidos mostraram 45% dos casos em indivíduos da raça branca, uma predileção pela mandíbula (81,8%), sexo feminino (54%), tipo histológico plexiforme (58,8%) e média de idade de 35 anos. Esses achados estão de acordo com os resultados da maioria dos estudos relatados na literatura, mostrando que o tumor não tem distribuição geográfica, isto é, não varia em função das características herdadas.

TL 021- MANIFESTAÇÕES ESTOMATOLÓGICAS EM ODONTOPEDIATRIA

MEDAGLIA, M.S.*; MEDAGLIA, C.S.; YURGEL, L.S. mari.s.med@terra.com.br

O espectro das doenças que afetam a cavidade bucal durante a infância e a adolescência é bastante amplo. Algumas são doenças benignas e transitórias, enquanto outras podem ser dolorosas e graves. O objetivo do presente trabalho é apresentar alguns casos de lesões estomatológicas, que acometem as crianças, ocorridos no Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Bucamaxilofacial do HSL-PUCRS, juntamente com uma revisão de literatura a respeito do tema. Apresentaremos lesões comuns na Infância, as quais serão abordadas conforme sua etiologia, como: Mucocele (alteração traumática de glândulas salivares); Gengivostomatite Herpética Primária (infecção Viral); U. A. R. (multifatorial); Úlcera Traumática (lesão mecânica); Papiloma (infecção viral/neoplasia benigna); Hemangioma (neoplasia benigna); Cisto de erupção (cisto odontogênico). Além disso, serão abordadas as manifestações estomatológicas de crianças infectadas com o HIV. As afecções descritas representam patologias de ocorrência comum na infância, sendo importante conhecer suas características clínicas, suas etiologias, mecanismos de instalação e evolução, procurando a aplicação destes conhecimentos para um diagnóstico preciso, tratamento seguro e estabelecimento dos prognósticos

TL 023- ODONTOMA - A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOZE E ESTABELECIMENTO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO

LEITE, M.G.T.*; HENNIGEN, T.W.; PURICELLI, E.; PONZONI, D mautrein@bol.com.br

O odontoma é um tumor odontogênico. Representa mais uma malformação hamartomatosa do que um neoplasma. As células epiteliais e mesenquimatosas envolvidas nessa patologia apresentam diferenciação completa. Há presença de ameloblastos e odontoblastos funcionais que formam esmalte e dentina. Quando os tecidos dentários formam apenas uma massa irregular, sem semelhança morfológica, nem mesmo com dentes rudimentares, classifica-se o odontoma como complexo. No entanto, se as estruturas depositadas apresentam, semelhança anatômica superficial com dentes normais denomina-se odontoma composto. A maioria dos odontomas é assintomática, sendo descobertos, na maioria das vezes, através de exames radiográficos de rotina. As duas variantes podem encontrar-se associadas a germes dentários, dentes retidos ou dentes supranumerários. O odontoma composto é mais frequentemente associado à região anterior dos maxilares enquanto que o complexo à região posterior. Mesmo não sendo um tumor agressivo, o diagnóstico precoce é importante para que complicações no desenvolvimento dos arcos dentários e oclusão sejam evitadas. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir os tipos de odontoma, destacando a importância do diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico.

TL 020- CITOPATOLOGIA: SUA APLICAÇÃO NA ODONTOLOGIA.

GEDOZ,L*; BOHRER, P. L.; RADOS, P. V. luhanag@yahoo.com.br

A citopatologia é um método de exame fundamentado na análise microscópica de células individuais epiteliais descamadas, que pode ser realizado na cavidade bucal. Inicialmente, a citopatologia foi utilizada com técnica de diagnóstico para lesões bucais, mostrando-se pouco sensível. Mais recentemente, essa técnica vem sendo utilizada para identificar alterações celulares incipientes na mucosa bucal, bem como para o monitoramento de indivíduos expostos a carcinógenos. O emprego de técnicas histoquímicas, imuno-histoquímicas e de biologia molecular têm contribuído para melhorar a acurácia do diagnóstico citopatológico. O objetivo deste estudo é expor a técnica de citologia esfoliativa em boca e realizar uma revisão dos estudos da linha de pesquisa em prevenção de câncer de boca que utilizaram a técnica da citopatologia no Programa de Pós-Graduação em Odontologia – Patologia Bucal no período compreendido entre os anos de 1997 e 2003, evidenciando os avanços atingidos até o presente momento.

TL 022- QUEILITE ACTÍNICA: RELATO DE CASO

CARVALHO, T.P.*; SOARES PINTO, T.A.; ROSA, L.N. chimangot@hotmail.com

A queilite actínica pode ser considerada uma lesão cancerizável, sendo a exposição excessiva à radiação solar o fator determinante para o estabelecimento desta patologia. A queilite actínica apresenta progressão lenta e clinicamente caracteriza-se por atrofia da borda do lábio inferior podendo apresentar áreas de erosão e/ou ulceração, bem como fissuras. O presente estudo tem por objetivo relatar o caso clínico de um paciente do sexo masculino de 36 de idade, encaminhado à Unidade de Estomatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para atendimento. Após diagnóstico clínico de queilite actínica e verificada a irreversibilidade da lesão, foi realizada uma biópsia incisional para determinação dos distúrbios de maturação celular presentes. O laudo histopatológico indicou a presença de displasia severa. A partir destes dados o paciente foi submetido a uma intervenção cirúrgica para remoção das demais porções da lesão. O paciente foi orientado a utilizar bloqueador solar e permanece sob controle no Ambulatório de Estomatologia do HCPA.

TL 024- O QUE O CIRURGIÃO DENTISTA SABE A RESPEITO DO "PIERCING" BUCAL

GOMES, A.P.N.; FERRO, R.L.; FONTES, S.T.* siluiaterrafontes@bol.com.br

O "piercing" data da época do antigo Egito, onde o povo fazia uso do enfite no umbigo. Na sociedade atual, apresenta ligação com a adolescência e com a vontade de ser diferente, sendo que vários locais do corpo têm sido escolhidos, entre eles a região peribucal. Os dentistas precisam estar preparados, já que as complicações pós-operatórias citadas na literatura compreendem desde dor e abrasão dentária, até aquelas potencialmente fatais, como endocardite bacteriana. Neste trabalho nos propusemos a realizar uma revisão da literatura sobre o "piercing" bucal, comparando os dados encontrados com aqueles obtidos a partir de um levantamento das características dos usuários da peça na cidade de Pelotas, além de avaliar o conhecimento dos cirurgiões dentistas sobre o assunto. O estudo foi divulgado em vários locais da cidade através de cartazes e os usuários de "piercing" bucal (n=21) foram entrevistados. A segunda etapa compreendeu em entrevistar cirurgiões dentistas da região (n=103), abordando conhecimentos sobre o "piercing" bucal. Através dos resultados constatamos que 76% dos usuários de "piercing" bucal encontravam-se entre 16 e 19 anos e 90% relataram complicações imediatas após aplicação. Observou-se também que 42% dos dentistas possuíam pacientes portadores de "piercing" e 13% já atenderam alguma complicação relacionada com a peça. Com base nos relatos encontrados na literatura e em nossos resultados, concluímos que em vista das possíveis complicações associadas ao uso do "piercing" bucal, o profissional deve estar atento a quaisquer alterações causadas pela peça e munido de conhecimento científico para ministrar a terapêutica mais adequada a cada caso.